

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VICENTE NASCIMENTO DOS SANTOS

**PERDAS E GANHOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO
EDUCACIONAL MARISTA LÚCIA MAYVORNE: UM OLHAR A PARTIR DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Florianópolis, 2018

VICENTE NASCIMENTO DOS SANTOS

**PERDAS E GANHOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO
EDUCACIONAL MARISTA LÚCIA MAYVORNE: UM OLHAR A PARTIR DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de Desporto
(CDS) da Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC) como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura em Educação
Física

Orientador: Edgard Matiello júnior

FLORIANOPOLIS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/UFSC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**PERDAS E GANHOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO EDUCACIONAL
MARISTA LÚCIA MAYVORNE: UM OLHAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Elaborado por

VICENTE NASCIMENTO DOS SANTOS

Como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Comissão Examinadora (Banca):

Orientador(a): Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior - CDS/UFSC

Examinador(a) Titular: Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - CDS/UFSC

Examinador(a) Titular: Prof. Ms. Paulo Ricardo do Canto Capela – CDS/UFSC

Examinador(a) Suplente: Prof. Ms. Marcos Cordeiro Bueno
Professor de Educação Física - Rede Municipal de Educação de Florianópolis

Florianópolis, SC., 21 de novembro de 2018

Agradecimentos

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a escola, em nome de sua direção e coordenação por não hesitarem quando manifestei interesse em realizar a pesquisa na escolar e por se colocarem e deixar todos os documentos necessários a minha disposição.

Deixo um agradecimento especial ao meu Pai Edson que me deu todo apoio necessário, me incentivando aos estudos e sempre estando a minha disposição e auxiliando em todas as tomadas de decisões.

Agradeço aos familiares, amigos e minha namorada Maiara, que de alguma forma contribuíram e que estiveram ao meu lado nessa longa trajetória acadêmica.

Agradeço ao Padre Vilson por ser mais um incentivador, contribuir com seus ensinamentos e estar disposto a meu ouvir e me auxiliar.

Agradeço a Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina por tudo que foi feito para me guiar na minha formação acadêmica.

Agradeço aos membros da banca examinadora por estarem a disposição nesta última etapa antes de concluir minha graduação.

Por fim um agradecimento também especial ao meu orientador Edgard pela disposição, pelo tempo disponibilizado e por ter feito com que este trabalho fosse concluído.

Resumo

PERDAS E GANHOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO EDUCACIONAL MARISTA LÚCIA MAYVORNE: UM OLHAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Vicente Nascimento dos Santos

Orientador: Edgard Matiello Júnior

Este trabalho tem como objetivo geral descrever a educação integral adotada pelo Centro Educacional Marista Lucia Mayvorne e analisar as perdas e ganhos da Educação em Tempo Integral através do olhar da Educação Física escolar. A pesquisa foi feita através de análise documentos - Projeto Político Pedagógico, Matriz Curricular do Brasil Marista, Projetos e Planos de Ensino da Educação Física e da Área de linguagens -, além de utilizar como base teórica Moacir Gadotti e sua obra "Educação Integral no Brasil: Inovação em processos". Os dados obtidos dos documentos da escola foram confrontados com características marcantes apresentadas pela base teórica a fim de verificar se o projeto da escola contava com tais características. Chegou-se à conclusão que a Educação Física obteve ganhos relacionados a maior representatividade, ao aumento de números de profissionais, maior diversificação e maior articulação com as demais disciplinas. Já com relação a perda concluiu-se que o prejuízo ocorre aos educandos dos anos iniciais oriundos da educação infantil não acostumados a dinâmica escolar de dois turnos.

Palavras Chaves: Educação Integral. Tempo integral. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
2.1 MINHA RELAÇÃO COMA ESCOLA	10
3. FUDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	12
3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	12
3.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E EM TEMPO INTEGRAL	13
3.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL - ESPAÇOS DE FORMAÇÃO HUMANA	17
4. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO C.E.M LÚCIA MAYVORNE.....	20
4.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DO MONTE SERRAT E DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS NA COMUNIDADE	20
4.2 A VELHA ESCOLA E SUA ADMINISTRAÇÃO.....	23
4.3 QUEM FOI LÚCIA DO LIVRAMENTO MAYVORNE	26
5. A NOVA ESCOLA É DE FATO INTEGRAL?	28
5.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	28
5.2 OBJETIVOS DO C.E.M. LÚCIA MAYVORNE	28
5.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	30
6. CONCLUSÃO	39
7. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a Educação Física no contexto da proposta de educação integral nas turmas de Ensino Fundamental I do Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne.

Quando se propõe a falar em educação integral, o que se imagina, é um modelo de educação em que apenas se ampliará a quantidade de horas de um educando dentro do espaço escolar. Contudo, apesar de a proposta do aumento da jornada escolar venha se tornando um debate constante no que se refere a políticas públicas educacionais que visam uma nova forma de educar, a proposta de educação integral é muito mais do que isso, configurando-se em uma alternativa ao combate às desigualdades sociais de maior densidade.

A princípio, a educação integral prioriza atender estudantes de alta vulnerabilidade, com a perspectiva de se estender esse atendimento para todas as escolas públicas, o que beneficiará mais pessoas, pois é cada vez mais notável que a função da escola hoje não é mais apenas educar, mas também proteger aqueles que ela atende para que o trabalho pedagógico tenha mais qualidade, tornando este espaço mais democrático (ALMEIDA, 2012).

No ano de 2012 a educação no Brasil passou por um momento de transição em que os Parâmetros Curriculares Nacionais foram modificados e, em virtude destas mudanças, o período de permanência dos educandos do Ensino Fundamental I nas escolas aumentou, refletindo diretamente na rotina dos estudantes.

Levando-se em consideração a proposta da educação em tempo integral, tem-se como **problemática** deste estudo identificar *Quais as principais perdas e ganhos da Educação em tempo integral com um olhar a partir da Educação Física escolar?*

O objetivo geral é descrever a educação integral adotada pelo Centro Educacional Marista Lucia Mayvorne e analisar as perdas e ganhos dessa proposta sob olhar da Educação Física escolar. Este centro de ensino está localizado na Comunidade Monte Serrat, no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis, Santa Catarina, onde segundo Moro (2016), possui área total de

2.151.000 m², tendo uma população aproximada de 22 mil habitantes, num total de 5.677 famílias distribuídas em 16 comunidades, dentre elas a própria comunidade do Monte Serrat.

De forma geral, nessa imensa região, vivem famílias em situação de grande vulnerabilidade social, sendo que a grande maioria dessas famílias são sustentadas por mulheres, já que em boa parte delas os pais geradores não se fazem presentes por diversos motivos.

Portanto, este trabalho tem duas relevâncias, uma social, na medida em que se ocupa do ensino público para crianças que evidentemente necessitam de educação de qualidade e de cuidados complementares ao ofertado em suas famílias e comunidade. E tem relevância acadêmica na medida em que não são frequentes estudos brasileiros que abordam a temática da educação integral e nem mesmo essa proposta de ensino tem sido frequente nas redes públicas de ensino no estado de Santa Catarina e em nossa capital.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória pelo fato de descrever e explorar um fenômeno estudado com o intuito de adquirir maior conhecimento e se aprofundar do tema pesquisado (GONSALVES, 2007). É também uma pesquisa qualitativa por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização (GERHARD; SILVEIRA, 2009).

Também conforme Gerhardt e Silveira (2009), o método qualitativo de pesquisa é utilizado para que o pesquisador explique o porquê de um determinado fenômeno e o que pode ser explorado dessa situação, isso tudo sem a necessidade de quantificar valores durante a pesquisa e nem em seu resultado final.

Ao estar diretamente ligada as Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa tem como principais características dar significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes aos fenômenos estudados, sendo pertencentes à realidade social, já que o ser humano tem por natureza agir e pensar sobre suas atitudes referentes à sua realidade.

Esta pesquisa foi realizada através de análise de documentos fornecidos pela própria instituição que serviu como campo de estudo, sendo esses documentos o Projeto Político Pedagógico da escola; planos e projetos de ensino da Educação Física e da Área de Linguagens e a Matriz Curricular Marista. Esses documentos foram importantes para serem confrontados com a literatura utilizada na revisão de literatura e chegar à conclusão se o C.E.M. Lúcia Mayvorne apresenta em sua metodologia de Educação Integral as mesmas características que estudos sobre Educação Integral mencionam.

A análise documental tem como objetivo estabelecer como determinado fenômeno é desenvolvido, fazendo com que o mesmo seja compreendido de forma clara, produzindo novos conhecimentos a partir de conteúdos e objetos contidos nos documentos analisados (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Além dos métodos acima apresentados, esta pesquisa conta com dados colhidos durante observação participante feita pelo pesquisador, uma

vez que este é também morador da comunidade e trabalha como educador na própria instituição, fazendo com que se tenha acesso imediato a todos os documentos utilizados na pesquisa.

A observação participante é um método que aproxima o pesquisador do ponto a ser estudado, colocando-o por dentro de uma determinada realidade social. Assim, o observador, estando presente no cotidiano do objeto de estudo, estabelece uma relação mais proximal com os observados (MINAYO, 2002).

O primeiro contato demonstrando interesse em realizar a pesquisa na instituição foi feito com a Coordenadora Pedagógica da escola, em uma conversa formal durante o dia de trabalho. A aceitação da coordenação foi de imediato e muito receptiva, mencionando que a pesquisa seria bem-vinda inclusive para uso da própria instituição, utilizando-se futuramente dos resultados obtidos.

2.1 MINHA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Como mencionado anteriormente, além de pesquisador também atuo na escola como educador substituto, cargo esse que desempenho desde Fevereiro de 2016.

Minha relação com a instituição iniciou-se ainda quando eu era estudante, já que estudei por três anos na escola, na época, pré-escola e posteriormente 1ª e 2ª série do primário. Após esse período, meu contato com a escola foi sempre de maneira informal, utilizando o espaço da mesma durante os fins de semana para praticar atividades.

Minha reaproximação com a escola se deu já na minha vida acadêmica, onde na maioria das vezes fiz trabalhos e visitas a campos relacionados as disciplinas do curso na própria instituição. Até que em agosto de 2014 aproveitei a oportunidade de ingressar na escola como estagiário, desenvolvendo atividades ligadas a área pedagógica e a Educação Física.

Após um ano e meio atuando como estagiário surgiu o convite da coordenação pedagógica para eu ser efetivado como educador e atuar como professor substituto.

A partir disso, começo a realizar um dos meus grandes desejos desde que ingressei na Universidade, que é lecionar na escola onde estudei e na comunidade onde sempre vivi.

3. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E APONTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral tem por objetivo despertar todas as características de um sujeito, olhando a sua totalidade, valorizando diferentes características, tais como o conhecimento, cultura, ética e valores, ou seja, todo o seu conhecimento integral, conhecimentos esses que serão levados por todos e para a vida toda.

Com isso, a educação integral consegue contribuir para que o desenvolvimento de um sujeito seja pleno e não somente aquilo que está “preso” a uma grade curricular, a qual, obviamente, também é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Isso significa que a educação integral tem como um dos objetivos ir além das visões curriculares que muitas vezes não levam em consideração as experiências de vida de um sujeito, que segundo Gadotti (2009), “é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida”.

A educação integral também tem como objetivo formar sujeitos com pensamento crítico e com uma visão coletiva, além de também trabalhar de forma inclusiva reconhecendo que cada sujeito tem sua característica singular, visando oportunizar a todos o direito de aprender da forma que mais se encaixa ao seu perfil, tentando utilizar de estratégias diferenciadas e diversas linguagens e saberes.

Educação integral com inclusão social supõe pensá-la articulada com as demais políticas sociais, rompendo a velha ordem que fragmenta saberes e necessidades – uma educação que constrói caminhos para um novo momento histórico de integração cada vez maior de conhecimentos e competências. (GUARÁ, 2009)

A proposta de educação integral tem como princípio tornar o educando protagonista de todo o processo de educação, sendo que todo o projeto pedagógico de uma escola deve ser pensado no interesse, nas necessidades e no desenvolvimento do educando. Nesse sentido um educador que trabalhe com uma proposta de educação integral deve ter grande sensibilidade para

identificar as dificuldades e também as virtudes de seus educandos para que possa utilizar a melhor forma de trabalho com eles.

Para atender todas essas dimensões, a educação de ensino básico foi considerada como não sendo suficiente, e sendo assim, baseado no modelo do educador Anísio Teixeira, que em 1950 foi responsável pela primeira proposta de educação integral que teve sucesso no Brasil, surge um novo modelo de Educação em Tempo integral.

3.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E EM TEMPO INTEGRAL

A educação integral e a educação em tempo integral interagem e complementam-se, porém tem diferentes dimensões. A educação integral se baseia na integralidade, devendo ser “integral, omnilateral e não parcial e fragmentada” (GADOTTI, 2009, p.97), não fazendo apenas com que o educando permaneça na escola em horário integral, mas fazendo com que ele se desenvolva plenamente.

Para Gadotti (2009) o princípio da totalidade deve também ser a inspiração para um currículo escolar, já que em um currículo ideal deve-se unir todos os conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal, estando relacionados ao princípio da totalidade. Com isso, a educação integral proporciona ao educando grande aprendizado em todas as áreas que possuem diferente formas de manifestações corporais e linguísticas.

Não se trata, portanto, de ocupar o tempo de uma jornada ampliada com atividades não escolares. Trata-se de estender, no tempo e no espaço, a sala de aula, articulando o saber científico com o saber técnico, artístico, filosófico, cultural, etc. Com a ampliação do tempo, possibilita-se também maior aproximação entre a escola e a comunidade, entre docentes, entre educandos etc. O tempo integral abre espaço para maior solidariedade, companheirismo e amizade na escola. (GADOTTI, 2009, p. 99)

Seguindo essa concepção, todo educador que trabalhe com a perspectiva de educação integral deve também estar em tempo integral na

escola, assim como seus educandos. Porém para que isso aconteça com eficiência, é necessário que a escola dê todo suporte ao educador dando-lhe melhorias nas condições de trabalho que garantam “jornada integral em uma única escola, de modo que se possa fixar os professores nas escolas, tendo presença diária e identificando-se com elas”. (SAVIANI, 2008, p. 14).

Com o intuito de proporcionar avanços na educação integral, Gadotti (2009) cita algumas características como a conectividade, intersetorialidade, interculturalidade, intertransdisciplinaridade e a sustentabilidade, características essas que definem um projeto de educação integral. Segue breve apresentação de cada uma dessas características.

Conectividade: escola-comunidade, escola-bairro. A escola é ao mesmo tempo educanda e educadora do bairro ao qual pertence. Desta forma, o que aprendemos depende muito de nossa comunidade de aprendizagem. Sendo a família a primeira comunidade de aprendizagem com a qual nos conectamos é preciso que a escola esteja em conexão com ela. Nessa perspectiva, a comunidade é protagonista do processo educativo e não se pode pensar em educação integral sem o empenho dos que fazem parte dela.

Não se pode entender a educação integral sem o engajamento coletivo da população envolvida e beneficiada. A mobilização pressupõe a adesão da população. Para isso, ela precisa estar sempre bem-informada. Ninguém participa se não for bem-informado. Para mobilizar é preciso saber escutar, estar plugado, conectado, reconhecer o outro nas suas diferenças e construir pactos e parcerias. Mobilizar é motivar, oferecendo condições concretas de participação. Não basta convidar as pessoas a participar, é preciso que elas sintam prazer em participar. A gente só participa do que faz parte. As pessoas só participam quando se sentem valorizadas e quando sentem que aquilo no qual elas participam lhes pertence. A sensação de pertencimento é o motor da mobilização. (GADOTTI, 2009, p. 101)

Intersectorialidade: trata-se da articulação do projeto de educação integral com as várias secretarias do governo municipal com o objetivo de integrar saberes e experiências. Para Gadotti (2009, p. 102), “a intersectorialidade é uma lógica de

gestão pública da cidade que busca superar a atomização das políticas sociais”. É necessário que haja uma integração consequente e responsável entre os diversos setores: saúde, educação, cultura, esporte, lazer, assistência social, trânsito, saneamento. Dessa forma, a intersectorialidade exige o relacionamento de profissionais de diferentes formações. Assim sendo, a intersectorialidade pressupõe o comprometimento e o envolvimento dos profissionais que integram os diferentes setores para a efetivação da atividade educadora no projeto de educação integral.

Interculturalidade: é sinônimo de interação, troca e interdependência cultural. Nesse enquadre, não existe hierarquia entre as culturas, sendo a diversidade cultural a grande riqueza da humanidade. Para que a perspectiva intercultural se efetive, é necessário elaborar e executar um currículo intertranscultural: “Se, pela interculturalidade, valorizamos as diferentes culturas, pela intertransculturalidade defendemos também a necessidade de realçar o que há de comum entre elas e que está na base de tudo o que é humano” (GADOTTI, 2009, p. 103). Não deve-se, portanto, confundir interculturalidade com multiculturalidade ou monoculturalidade, já que o horizonte desse princípio é estabelecer diálogo entre as diferentes realidades culturais com o intuito de construir sociedades plurais e assim combater violências.

A interculturalidade pressupõe uma filosofia pluralista, uma atitude de escuta permanente e a ideia da construção de sociedades plurais nas quais se reconhece e se valoriza o direito à diferença. A interculturalidade favorece a superação da violência, cometida principalmente contra os mais pobres, os homossexuais, as mulheres, os negros, as crianças etc. (GADOTTI, 2009, p. 103)

Intertransdisciplinaridade: conforme Gadotti (2009), esse conceito foi utilizado por Paulo Freire como indispensável de uma política educativa. Na perspectiva freireana, a interdisciplinaridade é associada à transdisciplinaridade. A primeira é entendida como o trabalho coletivo das diferentes disciplinas que envolve uma reflexão-ação comum dos educadores e a segunda como a que permite expor o que há de semelhante entre as disciplinas. A transdisciplinaridade articula as disciplinas a uma totalidade.

Desse modo, a intertransdisciplinaridade enriquece tanto o currículo escolar quanto o Projeto Político Pedagógico. É importante enfatizar, que para a sua consolidação no projeto de educação integral:

A adoção e implantação de um projeto de educação integral não deve sobrecarregar os professores. Não se trata de aumentar o seu tempo de trabalho, mas muito mais, de utilizar esse tempo de forma diferenciada. Por isso, não se pode implementar um projeto de educação integral sem uma sólida formação de todos os segmentos da escola, particularmente dos professores, e também sem a preparação da comunidade para que a educação integral seja entendida no contexto de uma concepção holística. Esse é o requisito principal de todo projeto de educação integral. (GADOTTI, 2009, p. 104)

Sustentabilidade: deve-se fazer presente na vida e na sociedade em qualquer projeto de educação integral, pois atua como um suporte para perspectiva ética voltada para a cultura de justiça e paz. Entendemos que a escola não pode ser autora ou responsável e desempenhar todo o papel sozinha, tampouco teria condições para tal. Além do trabalho de preservação e sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade socioambiental é evidenciada através de ações que tenham a intenção de melhorar as relações do homem com o meio ambiente.

3.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL – ESPAÇOS DE FORMAÇÃO HUMANA

No Brasil, podemos destacar a visão popular e transformadora de educação integral defendida pelo educador Paulo Freire associada à escola cidadã e à cidade educadora. Antes de Paulo Freire, outros pensadores brasileiros também trataram sobre a educação integral no Brasil. Gadotti (2009) explica que o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, escrito pelo educador Fernando Azevedo, apresentava a educação integral como “direito biológico” de cada indivíduo e como dever do Estado, sendo, portanto, defendida como um direito social de todos. Atualmente, conforme Gadotti (2009), quando se pensa em “escola em tempo integral”, as experiências da Escola Parque (Anísio Teixeira) e dos Centros Integrados de Escolas Públicas (CIEPs, de Darcy Ribeiro) são as mais lembradas.

A primeira experiência de educação em tempo integral bem sucedida que se tem notícia foi a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, também conhecido como Escola Parque, desenvolvida pelo educador Anísio Teixeira na cidade de Salvador no ano 1950. Na época, o educador era Secretário de Educação e Saúde da Bahia. Esse primeiro modelo tinha como objetivo garantir alimentação, saúde, higiene, atividades artísticas e esportivas às crianças matriculadas.

Mais recentemente, o Ministério da Educação, mediante políticas como os Programas Mais Educação, Escola de Tempo Integral e Escola Integrada, busca introduzir nas escolas brasileiras o sistema de educação em tempo integral, porém muitos autores enxergam que essa política intenciona apenas aumentar os índices de aprovação, e por esse motivo existe um grande debate que deseja reverter essa situação e transformar essa política em um projeto de educação plena.

No Brasil, a expansão do tempo integral é uma tentativa de suprir as necessidades básicas que o Estado não abarca. A expansão do tempo integral nas escolas públicas deve-se ao fato de que a escola está assumindo novos encargos e responsabilidades cada vez mais ampliadas com programas de proteção social. Gadotti (2009) ressalta que, no entanto, a escola não pode assumir o papel do Estado na condução de políticas sociais, deve primeiramente cumprir sua função de ensinar e formar o indivíduo integralmente.

Muitos estudiosos acreditam que a carga horária atual de quatro horas da educação no Brasil é muito baixa, sendo que nessas quatro horas aprende-se apenas o básico. É importante que um bom modelo de educação integral não vise apenas a ampliação do tempo de um educando dentro da escola. Moll (2009) ressalta que educação integral não é aquela que apenas “estica o tempo” do educando na instituição escolar, mas aquela que refina os espaços-tempo através da inserção da realidade local dentro do espaço escolar. “Com a ampliação do tempo, possibilita-se também maior aproximação entre a escola e a comunidade, entre docentes, entre educandos etc.” (GADOTTI, 2009, p. 99)

Uma educação integral bem sucedida busca o desenvolvimento pleno do indivíduo, que conforme previsto na Constituição brasileira, o artigo 205 menciona que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Esse desenvolvimento pleno busca despertar todas as suas dimensões, sendo elas as dimensões físicas, culturais, emocionais, intelectuais e sociais, preparando o indivíduo não só para um bom desempenho perante a sociedade, mas principalmente, preparando um indivíduo ético e solidário.

Projetos de educação em tempo integral são projetos que enxergam o aprendizado como algo infinito, em que todos estão sempre aprendendo e em qualquer lugar, sendo dentro ou fora da escola, utilizando-se de ambientes e riquezas da comunidade onde a escola está inserida, propondo atividades em todo esse território, ampliando a sala de aula e ultrapassando os muros da escola.

A educação em tempo integral exige que seus educadores trabalhem de forma paralela e integrada, fazendo com que todos os conteúdos estejam envolvidos em projetos interdisciplinares, e nessa perspectiva, não só o educando tem de estar em tempo integral na escola, mas também o educador. Isso se alia à ideia de uma pauta antiga do movimento social de educadores: melhoria nas condições de trabalho que garantam “jornada integral em uma única escola, de modo que se pudesse fixar os professores nas escolas, tendo presença diária e identificando-se com elas”. (SAVIANI, 2008, p. 14) Com isso o educando tem a possibilidade de aprender tudo, e a todo o momento, saindo

da mesmice de sistemas educacionais ultrapassados onde, por exemplo, Matemática só se aprende nas aulas de Matemática, ou na Educação Física só se pratica atividade física.

Nesse sentido, se vê a necessidade de se criar um currículo integrado que vise não só a formação de conhecimento intelectual, mas também o conhecimento do corpo, da afetividade, o conhecimento das emoções e das relações.

4. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO C.E.M. LÚCIA MAYVORNE

4.1 Um pouco de história do Monte Serrat e do fechamento de escolas na comunidade

A história da comunidade será contada baseada em relatos colhidos de antigos moradores da comunidade e por minhas experiências e conhecimentos sobre a comunidade, já que sou nascido e criado na mesma. Este relato conta também com informações retiradas do livro “Memórias – Comunidade Monte Serrat”, que é um material escrito por um grupo de moradores da própria comunidade no ano de 1992.

Esta comunidade teve seus primeiros habitantes por volta da década de 1920, sendo esses primeiros moradores descendentes de escravos que haviam sido expulsos dos cortiços da região central de Desterro e também negros que vinham da região do Alto Biguaçu para a ilha com a perspectiva de uma vida melhor. Estes primeiros moradores eram, na sua grande maioria, membros das famílias Gonzaga, Costa e Veloso, famílias que ainda se mantêm presentes até os dias de hoje com pessoas de grande importância na comunidade.

Outro fato que fez com que a comunidade ganhasse novos moradores foi o fato de o centro da cidade receber como moradores grandes autoridades, fazendo com que os negros que ali viviam fossem expulsos e marginalizados para as regiões mais remotas, como a região da comunidade do Morro da Caixa, como era conhecida por ter instalado um reservatório de água da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), que abastecia a cidade, e que depois passaria a ser conhecida como comunidade do Monte Serrat.

A comunidade do Morro da Caixa sempre teve ligação com muitas tradições religiosas, principalmente a tradição católica, havendo o costume de realizar procissões para a Nossa Senhora Do Monte Serrat. Essa procissão acontecia pela comunidade da Trindade, Morro da Cruz e Morro da Caixa, sendo que ao término de cada procissão, uma família ficava responsável por guardar bandeiras, coroas e a imagem.

No ano 1926 surgiu a ideia de construir uma pequena capela no Morro com o intuito de abrigar a imagem de Nossa Senhora do Monte Serrat. No ano seguinte, moradores da comunidade deram início às obras da Capela Nossa Senhora do Monte Serrat que foram custeadas por ações feitas pelos próprios moradores.

Enfim, a religiosidade da comunidade foi determinante na definição do seu próprio nome.

Em termos atuais, a comunidade do Monte Serrat sempre foi conhecida por ser uma das comunidades mais populosas de Florianópolis, contando com algo em torno de 4 a 5 mil pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Estima-se também, pelos próprios moradores, que 80% deles são negros, embora não exista nenhum dado concreto por qualquer órgão que confirme essa estimativa.

Esses dados acima citados foram mencionados em uma entrevista ao *“Jornal Hora de Santa Catarina”* por duas moradoras que são consideradas como mais antigas e mais importantes atualmente na comunidade; Dona Uda Gonzaga e Dona Darcy Vitória de Brito, ambas nascidas e criadas na comunidade e também professoras. Dona Uda foi Professora e Diretora da Escola Básica Lúcia do Livramento Mayvorne localizada na própria comunidade assim como Dona Darcy que também foi professora na mesma escola e na Escola Básica Municipal Jose do Valle Pereira no bairro João Paulo, Florianópolis.

A história dessas duas mulheres se junta às histórias de muitas outras pessoas que foram muito importantes para o crescimento da comunidade, que através de muita luta conseguiram garantir direitos básicos como água, luz, calçamento e transporte.

O primeiro registro de uma escola na comunidade foi no ano 1962, com apenas uma sala de aula, improvisada na casa de uma moradora da comunidade onde o município era responsável pelos gastos. Nesse período a escola era conhecida como Escola Isolada do Morro da Caixa e atendia apenas uma turma de primeira série.

No ano seguinte, pelo aumento expressivo do número de educandos, o governo construiu duas novas salas de aula no terreno onde é localizada a

Caixa D'água, com isso novos professores foram contratados para atender esses novos educandos, e entre esses novos profissionais foi contratada a Dona Uda para o cargo de professora. Com o aumento contínuo do número de educandos, a escola passou a receber o nome de “EE. RR. Lúcia do Livramento Mayvorne” tendo agora como diretora a mesma Dona Uda Gonzaga. Essa maior visibilidade fez com que a escola passasse a receber mais educandos da própria comunidade e educandos de outras comunidades vizinhas.

Com o passar dos anos a escola foi crescendo em termo de educação e com isso surgiu a necessidade de sua estrutura também aumentar. E no ano 1975 a escola passa a funcionar em um novo prédio, onde está localizado até hoje e também passa a ganhar novas turmas de 1ª a 4ª série, chegando ao total de 400 educandos.

Em 1978 é aprovada a nova denominação e a escola passa a se chamar “Escola Básica Lúcia do Livramento Mayvorne”.

Após alguns anos, a escola passa a contar também com turmas do “ginásio” que na época era formado pelas turmas de 5ª à 8ª séries, consolidando-se como escola de educação básica e atendendo uma parcela ainda maior de jovens da própria comunidade.

A escola se manteve sólida por muitos anos, até que a partir dos anos 1990 a comunidade passou a conviver com a violência oriunda principalmente do tráfico de drogas, sofrendo com interferências externas dentro do espaço escolar. Isso coincidiu também com o descaso dos órgãos públicos responsáveis pela educação, e claro, responsáveis pela gestão da escola. Pode-se dizer que por muitos anos a escola, assim como seus funcionários, e principalmente seus estudantes, foram esquecidos e abandonados pelo poder público.

Baseado em conhecimento próprio, por já ter estudado na escola, morar na comunidade e por depoimentos de colegas que trabalharam na escola durante a gestão governamental e que voltaram a trabalhar na escola na atual gestão, podemos afirmar que durante esse período, a escola sofreu com problemas de infraestrutura, com falta de materiais, a não qualificação e a falta de reconhecimento de seus profissionais, os quais não encontravam estímulos e não viam perspectivas de melhoria naquele cenário.

Conseqüentemente, quem mais perdiam eram os estudantes que sofreram com a grande queda na qualidade de ensino na educação da escola.

Com a notória queda na qualidade de ensino na escola, muitos pais e responsáveis tomaram a atitude de retirar suas crianças e jovens da escola, matriculando-os em outras que ainda restavam no centro da cidade, fazendo com que caísse consideravelmente o número de estudante na escola da comunidade. Sendo assim, formou-se o cenário ideal para o fechamento da escola.

4.2 A velha escola e sua nova administração

Entre os anos 2011 e 2012 a escola esteve muito próxima de ser fechada pelo governo estadual, até que por uma parceria entre ele e o Instituto Vilson Groh e iniciativa privada, a gestão foi cedida ao Grupo Marista, que assumiu o papel de continuar com a educação na escola, fazendo uma reforma na estrutura física e pedagógica. Foi a partir disso que a escola passou a ter o nome atual.

Apesar de passar a ser uma escola privada, seus educandos continuam recebendo educação gratuita, dando-se preferência à matrícula para as crianças e jovens oriundos da própria comunidade.

A partir dessa mudança, pode-se perceber o retorno na qualidade de ensino, qualidade essa que esteve presente desde o início da escola até os tempos em que a mesma passou a ser abandonada pelos órgãos responsáveis. Qualidade essa que fez com que seus moradores assumissem postos importantes dentro da sociedade. A comunidade orgulha-se em ter muitas pessoas ligadas ao comércio, aos serviços bancários, ao magistério e ao funcionalismo público (federal, estadual e municipal).

A antiga Escola de Educação Básica Lúcia do Livramento Mayvorne passou a ser gerida pelo Grupo Marista após um grande processo de fechamento de escolas que a cidade de Florianópolis vivenciou a partir dos anos 2000, quando o governo do Estado iniciou esse processo no ano de 2007, fechando a escola Antonieta de Barros, localizada no centro da cidade. Em seguida, já no ano 2009, a escola Silveira de Souza foi fechada e em parceria com a Prefeitura da cidade foi transformada em um Centro de Cultura. A próxima escola a ser fechada pelo poder público foi a Celso Ramos, localizada

na comunidade do Mocotó, e por fim a Escola Otília da Cruz, na comunidade Coloninha, na região continental da cidade, fechada e construído em seu lugar um Centro de Detenção.

Coincidentemente ou não, todas as escolas mencionadas e fechadas pelo poder público eram escolas localizadas ou que atendiam jovens e crianças de regiões periféricas da cidade, agravando o nível de desigualdades sociais e educacionais já existentes, e deixando clara a intenção do governo em tirar a sua responsabilidade de garantir educação de qualidade e pública a essa população, assim como esteve prestes a acontecer com a escola em que realizamos esta pesquisa e com sua comunidade.

No ano 2011 os planos do governo eram fechar a Lúcia do Livramento Mayvorne, porém, em dezembro deste ano, o próprio governo do Estado deixou de gerenciar a escola e repassou toda a gerência da mesma para o Grupo Marista, grupo este que atua em parceria com a Rede Instituto Vilson Groh (IVG), que é uma organização não governamental sem fins lucrativos. Na época o governo do Estado usou como motivos da transferência a situação de violência vivida pela comunidade que era dominada pelo narcotráfico; a falta de manutenção da escola (culpa do próprio governo) e o grande número de evasão escolar. Após a transferência da gestão, a escola passou a ser chamada de Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne, sendo parte do nome uma referência ao Grupo Marista e outra parte mantendo a nomenclatura original da escola, saindo o sobrenome “Livramento”, segundo a gestão, apenas para não ser um nome muito extenso.

Como morador da comunidade do Monte Serrat e como Educador desse Centro, pude conhecer os desafios iniciais que a escola com sua nova gestão teve que enfrentar ao chegar na comunidade, já que no Monte Serrat, os boatos eram que com a chegada de uma instituição de educação privada, a escola deixaria de ser pública, passando a ser cobradas mensalidades, além de boatos de que a escola passaria a ser extremamente religiosa, já que o Grupo Marista provém da religião católica.

Nos seus primeiros anos com a nova gestão, a escola continuou com diversos desafios oriundos da resistência provocada pela comunidade. Uma das primeiras atitudes ligadas ao processo de Educação Integral tomado pela instituição foi a criação de um Código de Convivência (documento onde estão

descritos direitos e deveres dos educandos), elaborado pela escola, com a escuta dos pais dos educandos matriculados. Com isso, a comunidade pode conhecer melhor a intenção da escola, começando a diminuir a resistência dentro da comunidade.

Para a escuta dos educandos, foram criadas assembléias envolvendo educadores, educandos e até mesmo membros da equipe gestora da escola. Esse modelo de assembléia é mantido até os dias atuais, e os educandos expõem suas ideias e discutem seus direitos e deveres.

A partir de 2013 a escola passou a trabalhar com a Pedagogia de Projetos, que é característica marcante em um modelo de educação integral que, segundo MOURA (2010, p. 3),

(...) é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino-aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos e permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental para os mesmos.

Na atual gestão, os recursos que sustentam o Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne, são oriundos da Rede de Solidariedade Marista, que é a rede responsável por captar recursos para todas as unidades sociais da Rede Marista. Atualmente o Grupo Marista possui 23 unidades de sociais distribuídas nos estados Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, sendo que nosso estado são quatro unidades, localizadas nas cidades de Caçador, Criciúma, Florianópolis e São José.

A captação dos recursos que sustentam a escola é feita de forma filantrópica onde a cada cinco alunos do Grupo Marista matriculados na sua rede de escolas particulares, uma bolsa de estudos é destinada para o Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne, ou seja, a cada cinco mensalidades pagas nas escolas particulares, o valor de uma mensalidade é destinada à escola social.

Essa transferência de recurso se dá devido a convênio entre a instituição e governo do estado através de isenção de impostos.

Outra forma de capitação de recurso utilizado pela instituição é através de doações e parcerias como a que a escola mantém com o Instituto Vilson Groh, que auxilia na busca por doações.

Na atualidade, o Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne atende educandos no ensino Fundamental I, Fundamental II e Ensino médio. Sendo que para os educandos do 1º ao 5º ano a educação é integral e em tempo integral; já os educandos do 6º ao 9º e educandos do 1º ao 3º ano do ensino médio a educação é com período parcial, na perspectiva da educação integral, tendo disponível a Jornada Ampliada para aqueles que tiverem interesse.

A implementação do modelo de Educação Integral na comunidade tem apresentado grandes avanços não só nos educandos quanto também em toda a comunidade. Embora não tenha sido nas condições ideais, onde o governo do estado tirou de si a responsabilidade de gerir a escola a mudança foi benéfica.

O que se espera, é que essa mudança não sirva de exemplo e não se torne comum a privatização das escolas públicas tanto no município quanto no estado. Assim como também se espera que com a melhoria na qualidade de ensino na comunidade, novas lideranças surjam dentro da comunidade para que quem sabe um dia, a escola volte a ser gerida pelo poder pública com representantes da comunidade

4.3 Quem foi Lúcia do Livramento Mayvorne?

Nascida em Biguaçu no dia 04 de Abril de 1890, filha de Miguel Farias e Philomena do Livramento Farias, tendo perdido o pai com oito dias de idade, foi criada e educada por seus tios Antônio Luiz de Souza Bela Cruz e Olímpia do Livramento Bela Cruz que residiam no município de São José.

Ainda em São José frequentou a escola pública Dona Candida Born. Tendo grande vocação para os estudos e as artes, foi posteriormente matriculada por seus tios no colégio Divina Providência, o atual Colégio Coração de Jesus, até receber o diploma de Professora Normalistana antiga Escola Normal Vidal Ramos, fazendo parte da primeira turma de formandos daquela escola.

Casou-se em 1912 com Pedro Antônio Mayvorne, natural do estado do Rio de Janeiro, gerando 15 filhos e 32 netos.

Foi professora primária e do antigo curso complementar, sempre na cidade de São José, onde se aposentou.

Dona Lúcia foi presidente da Legião Brasileira de Assistência, na gestão de seu esposo na Prefeitura Municipal de São José.

Faleceu em 16 de Abril de 1970, na cidade de Lages, onde foi sepultada e lá ainda residem alguns de seus familiares.

5. A NOVA ESCOLA É DE FATO INTEGRAL?

Neste capítulo buscaremos estabelecer um diálogo entre a proposta de Educação Integral apresentada no capítulo 3 com os documentos analisados em nossa pesquisa, provenientes da Escola em que realizamos a investigação.

5.1 Análise do Projeto Político Pedagógico da escola

Esta análise ao Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Marista Lucia Mayvorne servirá para confrontar a ideia geral de educação integral com o que é proposto pela própria escola.

A ideia geral que servirá como padrão de Educação Integral parte de uma análise de algumas obras, como o livro **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**, do autor Moacir Gadotti¹ e também de estudos como de instituições como o Centro de Referências em Educação Integral.

O Centro de Referências em Educação Integral é uma instituição que partiu de uma iniciativa da *Associação Cidade Escola Aprendiz* em conjunto com a *União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação* (Undime) e da *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (Unesco). Sendo assim, essa instituição é vista como grande exemplo em gestão de Educação Integral no Brasil e poderá servir como parâmetro para a análise do PPP do CEM Lucia Mayvorne dando grande credibilidade às respostas obtidas.

A Educação Integral tem uma história muito curta ainda no Brasil e com um longo caminho a ser seguido, porém, conforme análise aos documentos do C.E.M Lucia Mayvorne, a Educação Integral sempre esteve presente no Instituto Marista, que é uma Instituição que foi fundada há praticamente 200 anos, focando na educação, na ética e na solidariedade de crianças e jovens.

5.2 Objetivos do C.E.M. Lucia Mayvorne

A escola tem como um dos objetivos oferecer educação evangelizadora articulada a conceitos como cultura e fé. Embora a educação evangelizadora

¹ Moacir Gadotti possui graduação em Pedagogia (1967) e Filosofia (1971) pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira; mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973) e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra (1977). É doutor *honoris causa* pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2000). É professor titular aposentado da Universidade de São Paulo e Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire.

não seja uma característica marcante de uma Educação Integral, essa é uma maneira eficiente que a escola utiliza para oferecer a seus educandos o “desenvolvimento da consciência crítica” (conforme está descrito no PPP na página 8), conseguindo ao menos justificar uma das principais características da Educação Integral que é de “formar sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo”. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL)

Outro objetivo que a escola possui e que vai ao encontro do conceito de educação integral é de propor mais ambientes de participação dentro e fora da escola e ampliar iniciativas de integração da escola com os familiares de seus educandos e sua comunidade. Com isso a escola segue um dos princípios marcantes do conceito de educação integral, que segundo Guará (2009), a concepção de educação integral dimensiona a expansão das experiências de aprendizagem e estudos feitos na escola, articulados com as redes e projetos desenvolvidos na comunidade.

A escola conclui seus objetivos gerais afirmando que “trabalha com a finalidade de que haja a integração das ações determinadas pelo coletivo escolar, proporcionando a melhoria nos aspectos: físicos, didático-pedagógico e administrativo, para um processo de ensino aprendizagem efetivo”.

O PPP menciona ainda diversos fins e objetivos específicos da escola que regem todo o processo de ensino que destina-se à formação da criança e do adolescente respeitando as especificidades dos sujeitos.

Esses objetivos específicos são os seguintes:

- I - Contribuir para o desenvolvimento integral dos educandos;
- II - Desenvolver potencialmente o sujeito para o pensamento crítico, visando o protagonismo juvenil, a singularidade, a autonomia, a liberdade e a capacidade de intervir socialmente;
- III - Educar para a democracia, integrando as práticas pedagógicas cotidianas, as novas tecnologias e a pluralidade de linguagens que constitui o mundo;
- IV - Promover o desenvolvimento dos educandos, assegurando-lhes qualidade no processo de aprendizagem e condições para o exercício da cidadania, necessários à continuidade dos estudos e construção do projeto de vida;

- V - Proporcionar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem para além da sala de aula, organizando aulas-passeio para as turmas;
- VI - Promover a construção de significados de forma interdisciplinar, oportunizando um espaço-tempo de práticas integradoras;
- VII - Buscar a participação cotidiana da família no processo educativo;
- VIII - Fomentar valores humanos e cristãos em toda a comunidade educativa;
- IX - Propiciar experiências de aprendizagem que promovam no educando o desenvolvimento de suas potencialidades. (Projeto Político Pedagógico, 2012)

Podemos perceber que nos objetivos da escola citados acima, existem vários aspectos que fazem com que a escola se caracterize com uma escola que atenda aos conceitos de educação integral, cumprindo com aquilo que propõe, que é garantir a seus educandos um desenvolvimento pleno, tornando-os sujeitos críticos, democráticos e protagonistas de sua história.

A escola tem também como meta inovar na sua metodologia, propondo novas formas de ensino que vão além da sala de aula, utilizando múltiplos espaços dentro da escola e também utilizando ambientes externos à escola dentro da comunidade.

Com esses objetivos descritos no seu PPP, a escola demonstra que deseja cumprir com os objetivos propostos pela concepção de educação integral que segundo as obras base utilizada para análise análise

5.2.3 Educação Física na educação integral

A escola conta com uma base denominada “**Matrizes Curriculares do Brasil Marista**”, documento esse que tem como objetivo, além de organizar tudo aquilo que deve ser ensinado em toda a instituição, apresentar “concepções sobre as quais se apresentam os campos disciplinares e as tendências metodológicas, bem como os objetivos de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas, a gestão da aula e do conhecimento e os instrumentos de avaliação desse processo” (UMBRASIL, 2010, p. 80-90).

Em análise das Matrizes Curriculares Brasil Marista e do PPP da escola, vimos que a Educação Física, assim como implementado pela Base Nacional

Comum Curricular, está inserida dentro da “Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, e sendo assim, a Educação Física na escola conta com uma grande articulação com as demais disciplinas da área de forma interdisciplinar, sendo até transdisciplinar, já que é comum na escola a Educação Física estar envolvida em projetos com as disciplinas das demais áreas de conhecimento, conforme consta nos planos e projetos de ensino analisados.

Na parte do documento que é específico à Educação Física, existem os Componentes Curriculares que servem de eixo estruturante para que o educador siga como metas a serem atingidas. Ao analisar esses componentes, é possível notar que a Educação Física tem papel importante na educação de forma integral de seus educandos. Abaixo estão citados alguns componentes com características de Educação Integral:

- Reconhecer o movimento corporal como integrador da relação sujeito e ambiente;
- Reconhecer a relação entre os saberes que concernem às práticas corporais e a realidade social à qual pertencem os educandos;
- Adotar atitudes de respeito, solidariedade, dignidade, posicionamento crítico e autônomo entre os conflitos;
- Valorizar, respeitar e disseminar práticas corporais oriundas de diferentes grupos étnicos, principalmente os que constituem a sociedade brasileira;
- Atuar como sujeitos ativos no processo educacional, reconhecendo suas possibilidades corporais, mediante as práticas, suas limitações, assim como as de seus colegas;
- Atuar de forma criativa e autônoma ao transformar e alterar procedimentos pré-estabelecidos de práticas corporais no ambiente escolar.

Em análise do plano de ensino da professora de educação física que trabalha com as turmas de Fundamental I, mais precisamente as turmas de 1º ao 5º ano existentes na escola, percebe-se grande preocupação em fazer das

aulas de educação física não só um espaço de atividade física, mas sim um espaço que une o desenvolvimento das atividades físicas com o convívio harmônico entre todos e que esse bom convívio desenvolvido nas aulas seja levado pelos educandos por toda a vida. Além disso, fazer também com que o educando seja o centro de todo o processo, fazendo com que todo o plano de ensino fosse desenvolvido e adaptado às necessidades detectadas dentro do grupo de educandos.

O plano de ensino anual de Educação Física para as turmas de 5º ano tem como **Objetivo de Estudo** a *Corporeidade e Movimento*, e **Eixos Estruturantes** os *Saberes Conceituais, Atitudinais e Procedimentais das Práticas Corporais*.

No capítulo 3 desta pesquisa, Gadotti (2009) nos apresenta algumas características que, segundo o mesmo, são características de um projeto de Educação Integral: conectividade, intersetorialidade, interculturalidade, intertransdisciplinaridade e sustentabilidade.

A seguir será apresentado um relato referente a ações que a escola faz ou deixa de fazer que apresentam as características citadas acima, mostrando as características de Educação Integral que a escola possui ou não dentro do seu projeto.

Conectividade: Ao falar em conectividade, Gadotti (2009) se refere especificamente à relação entre comunidade, escola e familiares dos educandos. Nesse sentido, como o pesquisador é morador da comunidade onde a escola está situada, tem-se o entendimento que a escola desenvolve com certa frequência ações no intuito de aumentar cada vez mais essa relação.

Conforme já citado anteriormente, ao chegar na comunidade, a instituição Marista teve que conviver com a resistência de seus moradores, porém, com o decorrer do tempo, ela conseguiu se aliar com a comunidade.

Uma das primeiras ações que trouxe a comunidade e seus familiares para dentro da escola foi a criação do “Código de Convivência” da escola, documento criado em parceria entre funcionários da escola (muitos também moradores) e familiares dos educandos matriculados.

Ao trabalhar com a Pedagogia de Projetos, que também se apresenta como uma marca da Educação Integral, a escola tem como característica

trabalhar trimestralmente temas inerentes à comunidade. Esses projetos muitas vezes contam com a colaboração de forma direta ou indireta da comunidade, como por exemplo, palestra de temas conhecidos ou história da comunidade contadas por antigos moradores, sendo que essa participação da comunidade não é apenas por participar, percebe-se grande satisfação e um grande sentimento de pertencimento daqueles que se envolvem, além de um grande orgulho de um educando ao ver seu familiar falando aos seus colegas e muitas vezes na sua própria casa.

A escola tem também como hábito fazer expedições por toda a comunidade onde está inserida, acontecendo durante as aulas com educadores e educandos ou até mesmo em períodos de formação com seus funcionários, com o objetivo de a escola ser uma aprendiz, observando as virtudes e as necessidades da comunidade para que possam ser desenvolvidas atividades no ambiente escolar referente às observações feitas.

Por fim, a escola desenvolve, durante todo o ano letivo, atividades, encontros e eventos que trazem a comunidade e seus familiares para dentro do ambiente escolar. Eventos esses que são de diversas categorias, e que já fazem parte do calendário escola. Essas atividades vão desde festas em datas comemorativas até encontros e feiras para apresentação dos conteúdos estudados.

Intersetorialidade: ela está presente desde o momento em que a instituição assumiu a gestão da escola, quando o poder público cogitou a hipótese de fechar a mesma. A partir de então, desde o momento de transição até os dias de hoje, a interação entre escola e o poder público se mantém (muito pelo fato de a escola estar sempre buscando essa interação).

A escola conta atualmente com três assistentes sociais, sendo que cada uma fica responsável por um segmento, sendo fundamental I, fundamental II e ensino médio. Essa equipe de assistência social fica responsável por coordenar e promover a intersectorialidade na escola.

O PPP da escola cita no Art. 16º da seção II que “Assistente Social atua de forma integrada aos demais serviços, coordenando o processo de planejamento e implementação da proposta educativa no que se refere à área

de Assistência Social, comprometido com as orientações institucionais e a garantia de direitos sociais.”

Dentro das competências da equipe de assistência social estão ações realizadas em conjunto com a Rede Socioassistencial que é formada por unidades estatais de referência (CRAS e CREAS), por unidades municipais e por unidades socioassistenciais, todas inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS.

A escola, através das assistentes sociais, faz acompanhamento junto aos órgãos competentes de todos os seus educandos que possuem qualquer tipo de necessidades especiais e deficiências, sendo necessidades físicas, necessidades psicológicas, deficiências de aprendizado entre outras. Desses acompanhamentos são gerados diagnósticos que são repassados à equipe docente para que todos os educadores envolvidos tenham conhecimento das necessidades e deficiências dos seus educandos, e com isso poder preparar ou adequar suas aulas contemplando a todos os educandos.

Interculturalidade: resume-se à interação de diversas culturas dentro de um ambiente escolar, havendo respeito entre as diferentes expressões culturais.

Devido ao grande número de indivíduos envolvidos dentro de uma comunidade escolar, é comum que exista uma grande diversidade de opiniões, culturas e religiões, com isso, a escola deve se atentar em não ferir a opinião daqueles que pensam diferente.

Em análise ao PPP da escola foi possível detectar aspectos que demonstrem que ela possui a Interculturalidade como característica marcante no seu processo de Educação Integral. Apesar de mencionar no artigo 7º das Disposições Preliminares, onde trata das Finalidades e Objetivos da escola, que a “Escola declara-se fiel aos preceitos e ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana, pelas quais norteia sua ação educativa” (C.E.M. LÚCIA MAYVORNE, 2014), a escola demonstra respeito às demais manifestações religiosas ao mencionar em seu Plano de Ação, que visa “fortalecer a interação acolhendo as diferentes manifestações religiosas promovendo amplas discussões no território, baseadas no mapeamento das crenças” (C.E.M. LÚCIA MAYVORNE, 2014).

A comunidade Monte Serrat é um local onde existe uma grande diversificação no que diz respeito a culturas e crenças, contando com uma igreja católica com o nome da padroeira da comunidade, diversas igrejas evangélicas, centros de religião Afro, além de contar também com a escola de samba da comunidade e diversas manifestações culturais ligadas à música e ao esporte.

Baseado em mapeamento feito pela escola na comunidade com relação às culturas, a escola desenvolve no contra turno uma oficina de música e dança, sendo que essas oficinas deram início à criação de um grupo denominado como “Afronize”, grupo de percussão e dança.

O “Afronize” é um grupo oriundo da grande cultura Afro, em que os protagonistas são os próprios moradores que tocam, cantam e dançam músicas da cultura Afro e música criadas pelos próprios educandos. Hoje, o grupo “Afronize” é visto como uma das expressões que mais retratam a realidade da comunidade.

Com essas ações, é possível visualizar a Interculturalidade dentro da proposta da escola, uma vez que, mesmo sendo uma entidade com crenças católicas, não existe hierarquização de culturas por parte da instituição.

Intertransdisciplinaridade: Analisando o PPP e as Matrizes Curriculares da instituição Marista, nota-se a preocupação em implementar o processo Intertransdisciplinar com o objetivo de alcançar a qualidade desejada de ensino que a Educação Integral é capaz de proporcionar.

Logo na introdução do seu PPP, a escola já menciona o conceito da Intertransdisciplinaridade, deixando claro a intenção de “articular seu currículo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a prática da interdisciplinaridade, a inclusão de temas transversais nas diversas disciplinas, a fim de estreitar os laços entre a instituição e a comunidade atendida. (C.E.M. LÚCIA MAYVORNE, 2014)

Conforme já citado no capítulo 3 desta pesquisa, Gadotti (2009) afirma que “não se pode implementar um projeto de educação integral sem uma sólida formação de todos os segmentos da escola, particularmente dos professores”. Nesse sentido a escola demonstra grande valor ao fato de seus educadores

estarem em constante aprendizado, oportunizando Formações Continuidas, conforme descrito em um capítulo inteiro de seu PPP.

A formação continuada é condição para que se construa um processo sistematizado e coletivo de reflexão das práticas realizadas. Esse movimento reflexivo deve ser permanente e repensado numa perspectiva de aprimoramento dos educadores comprometidos com o processo de desenvolvimento dos educandos em sua inteireza. É importante que a formação continuada do educador esteja pautada na conquista diária de posturas fundamentadas na criticidade, autonomia, interdisciplinaridade e na apropriação teórico-metodológica do projeto educativo Marista. (C.E.M. LÚCIA MAYVORNE, 2014)

Por fim, a Matriz Curricular Marista fala da importância do conceito Intertransdisciplinar também nas metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pela instituição, principalmente na concepção por áreas de conhecimento, sendo essa concepção importante para se desenvolver um projeto de educação de forma integrada.

O documento da Matriz Curricular Marista analisado é específico da área das Linguagens e seus Códigos, e o capítulo 4 deste documento menciona que:

As metodologias de ensino e aprendizagem na área das Linguagens e seus Códigos devem buscar, sobretudo, estabelecer relação entre os componentes da área priorizando o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar e considerando as especificidades de cada nível de ensino. (Matrizes Curriculares do Brasil Marista, 2016, p. 33)

Além dos aspectos citados acima, a Interdisciplinaridade também se faz presente na Mostras das áreas de conhecimento que estão tendo as suas primeiras edições realizadas nesse último trimestre do ano letivo, sendo que cada área de conhecimento tem seu dia específico e é responsável pela organização. As mostras são um desejo antigo da escola que desde seus primeiros anos na comunidade vem sonhando com essa realização.

Como mencionado anteriormente, cada área de conhecimento organiza a sua mostra, porém, todos os materiais estudados e expostos são

confeccionados pelos próprios educandos, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas em todos os eventos.

Atualmente, pode-se dizer que o maior avanço dos educandos está no engajamento e empenho que eles demonstram querendo ter seus materiais e trabalhos expostos para toda comunidade, que é convidada para acompanhar as mostras.

Sustentabilidade: Um dos documentos analisados para esta pesquisa foi o **Projeto Educativo do Brasil Marista**, documento esse que tem como propósito “dar unidade ao processo educativo das escolas Maristas” (UM BRASIL, 2010). Este documento também usa referência ao autor Moacir Gadotti.

Ao analisar a presença da sustentabilidade na escola, vi que a instituição segue o conceito da consciência planetária que, segundo Gadotti (2008), “é ver a Terra como nossa casa, somos terráqueos e, assim sendo, não devemos fazer separações entre país rico, em desenvolvimento ou pobre, somos interdependentes no processo de planetarização.

Baseado no conceito de Gadotti citado acima, a instituição cita no seu projeto educativo alguns princípios que todas as suas escolas devem seguir na perspectiva de entregar aos seus educandos educação integral de qualidade. Um dos seus princípios que está diretamente ligado à Sustentabilidade é o princípio da Cidadania Planetária.

A cidadania planetária como compromisso ético-político com a ecopedagogia, como uma prática sociocultural que respeita a vida em toda a sua complexidade e diversidade, orientando para a construção da cidadania terrena e para a criação de um sentimento de pertença, de que somos partícipes de uma comunidade planetária. (UMBRASIL, 2010, p. 18)

Na prática, a escola tem feito ações como projetos de conscientização de seus educandos quanto ao desperdício de alimentos durante suas refeições na escola, citando o impacto que o desperdício pode causar no mundo em geral.

E por fim, a ação mais recente foi em uma das oficinas disponibilizadas, na qual educandos, com o auxílio dos educadores da oficina de robótica e a

educadora de Biologia, criaram um projeto de dessalinização da água do mar para utilização para regar plantas e hortas na comunidade. Esse projeto participou de um festival nacional contando com escolas Maristas de todo o Brasil, ficando em segundo lugar e sendo destaque na mídia regional.

Conforme analisado, a escola apresenta grandes intenções em promover educação integral e de qualidade. Como membro do corpo docente da escola percebo no dia a dia esse esforço e vejo grandes resultados na prática. Atualmente percebe-se que a cultura escolar está presente na comunidade.

Apesar dos avanços a escola ainda tem no que melhorar, muitos educandos ainda sofrem com o reflexo do descaso do governo na gestão passada, e isso ainda reflete nos resultados ao final de cada ano letivo, sendo esse um dos maiores desafios que a escola possui atualmente.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa descreve o conceito de educação integral e em tempo integral destacando as principais perdas e ganhos da Educação Física escolar dentro da proposta estudada, pela análise de documentos oficiais da escola e de seu grupo mantenedor.

Mediante a análise documental e de observação é possível concluir que a Educação Física escolar tem grandes ganhos ao ser trabalhada dentro da proposta de educação integral e em tempo integral devido ao fato de essa proposta contar com características não presentes em propostas de educação básica ou parcial.

Em contrapartida, não tive a percepção e não observei tanto na análise documental quanto em minhas observações perdas significativas para a Educação Física escolar que pudessem justificar a não implementação da proposta estudada em qualquer ambiente escolar.

Dentro da proposta de educação em tempo integral do C.E.M. Lúcia Mayvorne, foi possível notar que a Educação Física ganha mais representatividade dentro do ambiente escolar, contando com um número maior de profissionais trabalhando na escola, já que além dos educadores que trabalham com a disciplina de Educação Física, a escola conta com outros educadores que trabalham no contra turno, além do aumento na carga horária para a Educação Física, sendo benéfica principalmente para os educandos da escola.

O fato de contar com maior número de profissionais da Educação Física contribui também para maior diversificação da área, fazendo com que educadores com características diferentes tenham propostas diferentes a serem trabalhadas. Atualmente, além das aulas regulares, onde a Educação Física está presente em cada turma duas horas aulas por semana, a Educação Física está presente também nas oficinas de contra turno como oficina de jogos cooperativos, oficinas de danças, oficina de circo e Capoeira.

Concluiu-se também que não só a Educação Física, mas também todas as disciplinas, obtiveram um ganho enorme com o conceito de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Dentro dessa proposta nota-se que

a Educação Física consegue se articular tanto dentro da área de linguagens quanto com as demais áreas de conhecimento, deixando de ser uma disciplina que historicamente trabalha de forma isolada, contribuindo e recebendo contribuições com as demais disciplinas.

No que diz respeito a perdas, o que se pode apontar está relacionado a um prejuízo aos próprios educandos, principalmente a educandos dos anos iniciais, principalmente ao 1º ano, os quais chegam na escola ainda com a dinâmica da educação infantil, levando um certo tempo para se habituar à dinâmica escolar. Com isso foi perceptível a exaustão que esses pequenos chegam ao final de dois turnos.

Por fim, fica o anseio de que outras escolas que não contam com essa proposta de educação adotem uma nova visão e um novo jeito de fazer educação, estando o mais próximo possível da Proposta de Educação Integral e em Tempo Integral.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Y. F. S. D. **A implementação da Educação Integral no Brasil.** 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/14001/a-implantacao-da-educacao-integral-no-brasil>>. Acesso em 10 mar. 2017.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Ed, L, 2008.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 f.

GONÇALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2007.

GUARA, I. M. F. R. **Educação e Desenvolvimento Integral: articulando saberes na escola e além da escola.** Em Aberto, v. 22, p. 65-81, 2009.

KRIPKA, R. M.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização.** Bogotá. 2015.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLL, J. **Educação integral: texto referência para o debate nacional.** Brasília: MEC, Secad, 2009.

MORO, N. **O papel das principais lideranças na luta pela materialização dos direitos sociais nas comunidades do Monte Serrat e Alto da Caieira.** Florianópolis, SC, 2016.

MOURA, D. P. **Pedagogia de Projetos: Contribuições para uma educação transformadora.** São Paulo. 2010.

MOURA, D. P. **Pedagogia de Projetos. Contribuições Para Uma Educação Transformadora.** 2010. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento ambiental.** Projeto Maciço do Morro da Cruz. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/infraestrutura/index.php?cms=projeto+maci+co+do+morro+da+cruz&menu=7&submenuid=303>. Acesso em: 05 mar. 2018. não paginado.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Presidência da República.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasil. 1988.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Senado Federal.** Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 10 abr. 2017. não paginado.

SAVIANI, D. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** Revista de Educação. Campinas. 2008.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL - UMBRASIL. **Projeto para Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica.** Brasília: União Maristado Brasil, 2010.

<<http://www.portaleducacao.com.br/recursos-humanos/artigos/62328/entrevista-semi-estruturada-e-suas-caracteristicas>>. Acesso em: 17 nov. 2015.